

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE CHAPADÃO DO SUL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

GEAN VITTOR VILALVA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: uma revisão
bibliográfica**

Chapadão do Sul - MS
2025

GEAN VITTOR VILALVA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: uma revisão
bibliográfica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo curso de graduação em Administração da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus CPCS.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Susan Yoko Higashi

Chapadão do Sul - MS
2025

AGRADECIMENTOS

Diante de tudo, quero primeiramente agradecer à Deus, que me sustentou em todos os momentos, me dando coragem para prosseguir e força quando eu desanimei. Também não posso esquecer de agradecer à minha família e amigos que me apoiaram no processo, nessa jornada de desafios e lutas.

Agradeço também à minha orientadora, Susan, que me conduziu nessa jornada, me orientando pelo caminho e me dando a direção correta para concluir mais essa etapa.

E não menos importante, quero agradecer aos professores e colegas de curso, que também contribuíram nessa etapa de aprendizagem e conquistas, aqueles que de alguma forma colaboraram compartilhando de momentos felizes que ficam marcados para sempre.

RESUMO

Considerando o aumento dos índices de endividamento e inadimplência no Brasil, torna-se essencial refletir sobre a necessidade de introduzir o ensino de noções financeiras desde cedo, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos de consumo equilibrados e práticas de planejamento pessoal e familiar. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo verificar a importância da educação financeira na infância. A pesquisa tem caráter qualitativo e bibliográfico, e se baseia na análise de estudos que discutem a relevância da educação financeira no contexto escolar e social, destacando sua contribuição para a formação de atitudes críticas e autônomas. Os resultados apontam que o ensino sobre finanças vai além do simples ato de economizar, pois envolve o fortalecimento da responsabilidade, da tomada de decisão e da consciência sobre o uso do dinheiro. Conclui-se que a inserção da educação financeira na infância é fundamental para a construção de uma sociedade mais equilibrada, ética e preparada para lidar com os desafios econômicos e sociais do cotidiano.

Palavras-chave: educação financeira. infância. endividamento. inadimplência. planejamento.

ABSTRACT

Considering the increase in debt and default rates in Brazil, it becomes essential to reflect on the need to introduce financial literacy from an early age, contributing to the development of balanced consumption habits and personal and family planning practices. Therefore, this study aims to examine the importance of financial education during childhood. The research is qualitative and bibliographic in nature, based on the analysis of studies that discuss the relevance of financial education in both school and social contexts, highlighting its contribution to the development of critical and autonomous attitudes. The results indicate that financial education goes beyond the simple act of saving, as it involves strengthening responsibility, decision-making, and awareness regarding the use of money. It is concluded that the inclusion of financial education in childhood is fundamental for building a more balanced and ethical society, better prepared to deal with everyday economic and social challenges.

Keywords: financial education; childhood; indebtedness; default; planning.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está cada vez mais orientada para o consumo, fazendo com que as decisões financeiras impactem diretamente a qualidade de vida das pessoas. Considerando esse contexto, a educação financeira é vista como uma ferramenta importante para a formação de indivíduos mais capacitados, que agem com consciência e prudência ao lidar com a economia e seus desafios cotidianos (Meireles, 2025).

De acordo com dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2025), o nível de inadimplência entre a população adulta brasileira apresentou crescimento nos últimos anos. Em abril de 2025, 42,36% dos adultos estavam com alguma dívida em atraso, representando um aumento de 4,59% em relação ao mesmo mês de 2024, totalizando 70,29 milhões de consumidores negativados, um recorde histórico. A inadimplência está diretamente relacionada aos hábitos de consumo desenfreados, resultantes da ausência da capacitação financeira (Camargos, 2025).

Um fato que pode explicar a inadimplência é a ausência de uma cultura de planejamento financeiro que ocorra desde a infância. A fase estrutural do desenvolvimento de hábitos e valores é a infância, período no qual os indivíduos dão os primeiros passos para formação de sua percepção do mundo, inclusive a forma como lidam com o dinheiro, o planejamento e o consumo. Tendo em vista esses fatores, é importante considerar a adesão de noções básicas de educação financeira no ambiente escolar e familiar, tornando-se assim uma estratégia eficaz para estimular nos indivíduos atitudes responsáveis em relação ao uso dos recursos financeiros desde cedo. A educação financeira pode contribuir também para a formação de outras competências, como disciplina, autonomia, tomada de decisão e pensamento crítico, habilidades que são valorizadas em vários campos de atuação (Silva, 2025).

A educação financeira compreende o processo de ensinar e aprender como administrar o dinheiro de forma responsável, consciente e planejada, basicamente envolve a formação e capacitação de indivíduos que dominam conhecimentos relacionados aos âmbitos financeiros como consumo, investimentos, dívidas, créditos, orçamentos e demais operações cotidianas da população em geral. É considerada fundamental não apenas para adultos, mas também para crianças na formação de adultos mais responsáveis tanto financeiramente, quanto socialmente (Gobbi; Oliveira, 2023).

Diante do que foi apresentado, este trabalho tem por objetivo verificar a importância da educação financeira na infância. Para tanto, a revisão bibliográfica será elaborada.

Este tema está diretamente relacionado com a área de Administração, envolvendo aspectos como a tomada de decisões, planejamento, responsabilidade social e gestão de recursos. Sendo assim, a compreensão de como a educação financeira reflete, e pode mudar de forma efetiva, desde a infância a maneira como os cidadãos são formados e como lidam com os desafios organizacionais e do ambiente econômico, considerando tal importância da educação financeira na infância, sendo a escolha desse tema relevante para a sociedade (Chiavenato, 2003).

A estrutura deste trabalho foi desenvolvida com foco em abordar a importância da educação financeira na infância, seguida pela descrição da metodologia empregada e pela análise dos estudos selecionados, que discutem diferentes perspectivas sobre o tema. Essa abordagem está diretamente relacionada à área de Administração, uma vez que envolve aspectos como planejamento, gestão de recursos e tomada de decisões, que são competências essenciais desde as etapas iniciais da formação do indivíduo que se dá na infância.

A análise dos artigos destacou a predominância de estudos qualitativos, voltados à compreensão das percepções e experiências de alunos e professores, bem como as pesquisas quantitativas que buscaram mensurar o nível de conhecimento financeiro e avaliar práticas pedagógicas. Dessa forma, os resultados reforçam que a educação financeira na infância pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da responsabilidade social, aspectos esses fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios econômicos e organizacionais da sociedade contemporânea.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para uma melhor compreensão teórica acerca do tema escolhido, o presente tópico aborda os temas de educação financeira, diferença entre inadimplência e endividamento e os principais meios que podem ser utilizados para diminuir a inadimplência e o endividamento.

2.1 Educação financeira

A educação financeira consiste no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para que os indivíduos possam administrar adequadamente os seus recursos financeiros, proporcionando assim uma base sólida para tomada de decisões conscientes em relação a gastos, investimento, uso de crédito e poupança. Considerada um instrumento fundamental, a educação financeira promove a autonomia financeira e colabora na prevenção

do endividamento, permitindo ao indivíduo o planejamento do futuro, evitando dívidas desnecessárias e a compreensão de conceitos básicos como inflação, juros e risco financeiro (MEC,2010).

Segundo Moraes (2018), a educação financeira envolve competências que vão além da prática de economizar, caracterizando-se pelo desenvolvimento da interpretação e análise de informações financeiras, pela percepção de produtos e serviços do mercado e pela capacidade de tomar decisões coerentes em relação aos objetivos pessoais e familiares. Nesse contexto, a capacitação financeira contribui significativamente para a estabilidade econômica e qualidade de vida das pessoas, permitindo que os indivíduos tomem decisões mais seguras em casos de consumo e investimento.

Com o constante crescimento do acesso dos consumidores a investimentos, crédito e diversas opções de consumo na sociedade moderna, a educação financeira tem se tornado cada vez mais essencial para o gerenciamento consciente dos recursos financeiros. Compreende um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que permitem ao indivíduo controlar seu dinheiro de forma consciente, promovendo a autonomia financeira e a tomada de decisões estratégicas (Xavier, 2022).

A prática da educação financeira colabora para que os indivíduos possam conquistar maior autonomia, favorecendo na tomada de decisões mais conscientes e consigam posicionar-se em situações de risco, como dívidas e imprevistos. Além disso, promove hábitos saudáveis com relação ao consumo, favorecendo a diferenciação entre necessidades e desejos (Xavier, 2022).

A falta de preparo relacionado à educação financeira pode gerar consequências como endividamento, dificuldades de poupança e insegurança econômica. Em contrapartida, o domínio da educação financeira permite construir um futuro mais estável e planejado, permitindo desde a realização de objetivos pessoais até a conquista da independência financeira. (OECD, 2023)

2.2 Diferença entre endividamento e inadimplência

Para uma boa compreensão no estudo das finanças é importante destacar alguns conceitos fundamentais, entre os quais se destacam o endividamento e a inadimplência. Embora estejam relacionados, esses termos possuem diferenças conceituais e práticas relevantes, tornando-se essenciais para a análise da saúde financeira dos indivíduos (Lucena, 2014).

O endividamento reflete a condição em que um indivíduo possui obrigações financeiras perante instituições credoras, com financiamentos, empréstimos ou dívidas de cartão de crédito. Essa situação não indica necessariamente problemas financeiros, considerando que o indivíduo consegue manter sua capacidade de pagamento regular e honrar com os compromissos assumidos. Levando em conta essa vertente, o endividamento consciente está estreitamente relacionado ao planejamento, quando utilizado estrategicamente para a aquisição de bens ou investimentos, por outro lado o endividamento não planejado de forma consciente pode comprometer uma parcela excessiva da renda do indivíduo (Bonomo, 2017).

A condição de inadimplência é resultante do não cumprimento das obrigações financeiras por parte do indivíduo, que deixa de honrar com os prazos previamente estabelecidos em seu endividamento. Portanto, a inadimplência nada mais é que a consequência do endividamento mal gerido ou da falta de planejamento financeiro, acarretando assim encargos adicionais, tais como multas, juros e restrições em cadastros de proteção ao crédito, como SPC e Serasa. Diferente do endividamento, a inadimplência é considerada uma situação de risco financeiro efetivo, refletindo a incapacidade momentânea ou até mesmo permanente do indivíduo de liquidar as dívidas assumidas (Damasceno, 2024).

Considerando ambas as condições acima, pode-se considerar que o endividamento representa a existência de obrigações financeiras, a inadimplência evidencia a falta de cumprimento dessas obrigações. Distinguir os dois conceitos é essencial para a formação de estratégias de educação financeira, planejamento orçamentário e políticas públicas com a finalidade de proteção e orientação dos consumidores (Damasceno, 2024).

2.3 Meios para diminuir o endividamento e a inadimplência

O crescimento do crédito ao consumidor e o fácil acesso a financiamentos têm contribuído para o aumento do endividamento das famílias brasileiras. Contudo, quando o crédito é mal utilizado ou quando há perda de controle financeiro, o endividamento pode evoluir para inadimplência.

Um meio destacado por Oliveira e Cunha (2019) é o parcelamento ou renegociação de dívidas, estratégia frequentemente adotada por instituições financeiras em parceria com órgãos de proteção ao crédito. A renegociação possibilita condições mais adequadas à capacidade de pagamento do devedor, reduzindo o risco de inadimplência e facilitando a regularização do nome.

Além disso, Lima e Barbosa (2018) destacam a importância do planejamento financeiro pessoal e familiar, com práticas como a definição de metas de curto, médio e longo prazo, controle de despesas e reserva de emergência. Esses hábitos ajudam as famílias a evitarem o uso excessivo do crédito rotativo e a se protegerem contra imprevistos financeiros

Segundo Vieira e Ramos (2020), um dos principais mecanismos para combater o endividamento descontrolado é a educação financeira, que proporciona aos indivíduos maior conhecimento sobre orçamento doméstico, planejamento de gastos e uso consciente do crédito. A educação financeira é considerada uma ferramenta preventiva, pois atua antes que o endividamento se torne um problema crônico.

Devido importância da educação financeira para reduzir a inadimplência e o endividamento, o presente estudo tem como foco estudar seu ensino durante a infância. Uma vez que seu estudo pode ser um fator de transformação para a condição financeira na vida adulta.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e bibliográfica. Conforme Gil (2008), a pesquisa qualitativa possibilita uma compreensão aprofundada de fenômenos sociais a partir da análise de contextos, discursos e comportamentos, sem a necessidade de quantificação numérica. Já a pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2010), é baseada em materiais previamente publicados, como artigos científicos, livros, documentos oficiais, teses e publicações disponíveis em acervos digitais.

Para o desenvolvimento do estudo será realizada uma revisão da bibliográfica, compreendida como um método que consiste em identificar, selecionar e analisar publicações relevantes a respeito de um tema, reunindo conhecimentos já produzidos por diferentes autores. Esse processo permite observar os avanços, debates e lacunas existentes no campo da educação financeira infantil.

Para a pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave “educação financeira”, “infância”, “endividamento”, “inadimplência”, “planejamento” considerando publicações entre os anos de 2013 e 2025, a fim de contemplar produções atualizadas e relevantes para o tema. Foram analisados o total de doze artigos inicialmente para a seleção dos seis trabalhos que serão analisados a seguir.

Como critério de inclusão, foram selecionados artigos científicos completos, publicados em periódicos revisados, disponíveis em português e que tratassem a respeito do tema Educação Financeira na Infância. Foram excluídos resumos, resenhas e trabalhos que não apresentassem relação direta com a temática proposta. Após a análise inicial, foram definidos seis trabalhos para análise, conforme apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos utilizados na análise

Título do Trabalho	Autor(es)	Ano de Publicação	Revista
<i>Dinheiro e crianças: a consagração moral da educação financeira</i>	Leite, E. S.	2024	Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSC (SANT)
<i>Indicador de Educação Financeira: uma proposta metodológica</i>	Vieira, K. M.	2019	Educação & Sociedade
<i>Educação financeira e resolução de problemas na proposta curricular brasileira</i>	Giordano, C. C.; Kistemann Junior, M. A.; Oliveira, P. C.; Haetinger, C.	2023	Revista Areté
<i>O mercado financeiro chega à sala de aula: educação e neoliberalismo no Brasil</i>	Cunha, M. P.	2020	Educação & Sociedade
<i>Os sujeitos endividados e a Educação Financeira</i>	Saraiva, K. S.	2017	Educação & Realidade
<i>Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos</i>	Bessa, S.; Fermiano, M. B.; Denegri, M. C.	2014	Psicologia Escolar e Educacional

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de Leite (2024), Vieira (2019), Giordano et al. (2023), Cunha (2020), Saraiva (2017) e Bessa et al. (2014).

A análise dos artigos será apresentada no tópico de discussão e análise dos resultados.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Descrição da metodologia dos artigos

O quadro 2 apresenta a metodologia utilizada pelos autores em seus respectivos artigos, evidenciando os procedimentos adotados em cada pesquisa e possibilitando uma compreensão mais aprofundada das abordagens empregadas no desenvolvimento dos estudos.

Quadro 2 – Análise da metodologia dos artigos

Autor(es)	Título do Trabalho	Descrição da Metodologia
------------------	---------------------------	---------------------------------

Leite, E. S. (2024)	Dinheiro e crianças: a consagração moral da educação financeira	O estudo utiliza uma abordagem etnográfica e analítica, voltada para compreender como práticas cotidianas, familiares e midiáticas influenciam a formação da consciência financeira infantil. Faz uma análise qualitativa de discursos e comportamentos, observando o papel das tecnologias digitais e dos jogos interativos no processo de aprendizagem financeira. A metodologia combina observação de práticas sociais e revisão teórica interdisciplinar, articulando conceitos da antropologia, educação e economia.
Vieira, K. M. (2019)	Indicador de Educação Financeira: uma proposta metodológica	Desenvolve um modelo quantitativo baseado na aplicação de indicadores e questionários estruturados em sete mesorregiões do Rio Grande do Sul. Envolve coleta de dados estatísticos para mensurar o nível de educação financeira em diferentes faixas etárias, especialmente entre crianças e adolescentes. Utiliza análises comparativas e testes de correlação para propor um instrumento capaz de avaliar o desenvolvimento de competências financeiras.
Giordano, C. C.; Kistemann Junior, M. A.; Oliveira, P. C.; Haetinger, C. (2023)	Educação financeira e resolução de problemas na proposta curricular brasileira	O artigo adota uma análise documental e crítica das diretrizes curriculares brasileiras (BNCC e PNC), buscando compreender de que forma a educação financeira é tratada no ensino básico. A metodologia se fundamenta na pesquisa qualitativa, com foco em identificar lacunas conceituais e práticas nas metodologias de ensino. O estudo faz uma leitura interpretativa dos documentos oficiais e propõe reflexões pedagógicas sobre o ensino contextualizado da educação financeira.
Cunha, M. P. (2020)	O mercado financeiro chega à sala de aula: educação e neoliberalismo no Brasil	Uma pesquisa teórica e crítica foi realizada, com base em análise de conteúdo de documentos oficiais e materiais didáticos. O método é qualitativo, exploratório e interpretativo, sustentado em referenciais da sociologia e da filosofia da educação. A investigação busca compreender como o discurso neoliberal se insere na formação escolar por meio da educação financeira, destacando a influência de políticas públicas e organismos internacionais.
Saraiva, K. S. (2017)	<i>Os sujeitos endividados e a Educação Financeira</i>	A pesquisa tem caráter comparativo e documental, fundamentando-se na análise de políticas educacionais e programas governamentais dos três países. A metodologia é qualitativa, baseada na leitura crítica de textos normativos e relatórios institucionais. É realizado a comparação dos modelos de ensino e discussão de suas implicações ideológicas,

		ressaltando as semelhanças e divergências nos modos de formação do sujeito econômico.
Bessa, S.; Fermiano, M. B.; Denegri, M. C. (2014)	Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos	O estudo adota uma abordagem empírica e quantitativa, com a aplicação de testes e questionários estruturados a estudantes do ensino fundamental, com idades entre 10 e 15 anos. O objetivo é avaliar o grau de compreensão dos conceitos econômicos e financeiros. A metodologia inclui análise estatística dos dados coletados e comparação de resultados conforme faixa etária e contexto socioeconômico. Além disso, o artigo integra interpretações qualitativas para compreender o desenvolvimento cognitivo na aprendizagem econômica.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de Leite (2024), Vieira (2019), Giordano et al. (2023), Cunha (2020), Saraiva (2017) e Bessa et al. (2014).

Entre os seis estudos analisados, observou-se que quatro utilizaram abordagem qualitativa e dois seguiram abordagem quantitativa. As pesquisas de Leite (2024), Cunha (2020), Bessa (2014) e Saraiva (2017) foram desenvolvidas a partir de uma perspectiva qualitativa, buscando compreender as percepções, práticas e significados relacionados à educação financeira no contexto escolar.

Já os trabalhos de Vieira (2019) e Giordano (2023) adotaram uma abordagem quantitativa, com foco na mensuração do nível de conhecimento financeiro e na avaliação de resultados obtidos por meio de questionários e análises estatísticas. De modo geral, percebe-se uma predominância das pesquisas qualitativas, o que indica um interesse maior dos autores em compreender o fenômeno de forma interpretativa e contextualizada, considerando as experiências e vivências dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Nos estudos analisados, observou-se o uso de diferentes formas de coleta de dados, de acordo com a abordagem metodológica adotada por cada autor. Entre as principais técnicas utilizadas, destacaram-se as entrevistas semiestruturadas, a aplicação de questionários, a análise documental e a observação. As pesquisas de Leite (2024), Cunha (2020), Bessa (2014) e Saraiva (2017), de caráter qualitativo, priorizaram entrevistas e observações em ambientes escolares, além da análise de materiais pedagógicos e registros institucionais. Essas estratégias permitiram compreender de forma mais profunda as percepções e práticas relacionadas à educação financeira no cotidiano escolar.

Já os estudos de Vieira (2019) e Giordano (2023), voltados à abordagem quantitativa, fizeram uso de questionários estruturados e testes de avaliação, buscando mensurar o nível de conhecimento financeiro dos participantes e avaliar o impacto de propostas educativas. Os

dados coletados foram organizados em tabelas e gráficos, sendo analisados por meio de técnicas estatísticas descritivas, como cálculos de frequência, porcentagem e média.

Nos estudos qualitativos, os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias temáticas e padrões de significado presentes nas falas e documentos examinados. Essa etapa teve como foco a interpretação dos discursos e práticas, relacionando-os ao contexto educacional e social em que os sujeitos estão inseridos. Assim, enquanto os estudos quantitativos buscavam mensurar resultados, os qualitativos se voltaram a compreender sentidos e experiências, evidenciando a complementaridade entre as diferentes metodologias.

4.2 Análise dos resultados

Após a leitura dos artigos, com o intuito de compreender o tema e identificar os impactos de cada estudo em relação aos objetivos desta pesquisa, os trabalhos foram organizados conforme seus respectivos autores e principais resultados.

O quadro 3 apresenta de forma sintética os resultados analisados e as contribuições de cada autor para a discussão sobre a importância da educação financeira na infância e sua implementação nas escolas.

Quadro 3 – Sintética dos resultados analisados

Autor(es)	Título do Trabalho	Descrição dos Resultados
Leite, E. S. (2024)	Dinheiro e crianças: a consagração moral da educação financeira	Destaca que as crianças aprendem sobre finanças por meio de hábitos cotidianos e brincadeiras, influenciadas também pelas tecnologias digitais. O estudo aponta que a educação financeira tem um caráter moral, ao incentivar comportamentos de responsabilidade e disciplina, refletindo valores do contexto neoliberal.
Vieira, K. M. (2019)	Indicador de Educação Financeira: uma proposta metodológica	Desenvolve um indicador para avaliar o nível de educação financeira de estudantes do Rio Grande do Sul, revelando baixo domínio sobre práticas financeiras. O estudo defende que o ensino do tema deve ir além da matemática, integrando valores, consumo e cidadania ao cotidiano escolar.
Giordano, C. C.; Kistemann Junior, M. A.; Oliveira, P. C.; Haetinger, C. (2023)	Educação financeira e resolução de problemas na proposta curricular brasileira	Analisa criticamente o ensino da educação financeira nas escolas, destacando que, apesar de estar presente na BNCC e na PNC, ainda é tratada de forma restrita à matemática financeira. O autor defende uma abordagem interdisciplinar e crítica, que promova reflexões éticas e sociais sobre o consumo e o dinheiro. O estudo também ressalta a necessidade de formação adequada dos professores e alerta para o risco de práticas que reforcem valores neoliberais, como a responsabilização individual e a meritocracia.

Cunha, M. P. (2020)	O mercado financeiro chega à sala de aula: educação e neoliberalismo no Brasil	Investiga a inserção da educação financeira nas escolas brasileiras e critica sua condução sob uma lógica neoliberal, centrada na responsabilidade individual, meritocracia e empreendedorismo. A autora aponta que essa abordagem ignora questões de desigualdade social e políticas públicas, formando sujeitos voltados à autogestão. No entanto, defende a importância do tema no ambiente escolar, desde que seja tratado de forma crítica e contextualizada, promovendo a autonomia, a consciência social e a reflexão sobre o papel do dinheiro nas relações e nas estruturas econômicas.
Saraiva, K. S. (2017)	<i>Os sujeitos endividados e a Educação Financeira</i>	Analisa a implementação das políticas de educação financeira em diferentes países, evidenciando que muitas seguem uma lógica de mercado centrada na autorresponsabilidade individual. No contexto brasileiro, observa que a inserção do tema no currículo — impulsionada por órgãos como o Banco Central e pela BNCC — ocorreu de forma acrítica, reproduzindo modelos estrangeiros voltados ao controle pessoal dos gastos. A autora ressalta que essa perspectiva desconsidera as desigualdades sociais e limita o potencial emancipador da educação. Defende, portanto, uma abordagem crítica e reflexiva, que forme cidadãos conscientes das relações entre dinheiro, sociedade e poder econômico.
Bessa, S.; Fermiano, M. B.; Denegri, M. C. (2014)	Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos	Discute como o discurso sobre o “bom uso do dinheiro” tende a responsabilizar o indivíduo pelo endividamento, ignorando aspectos estruturais como a desigualdade social, o consumo estimulado pela publicidade e a falta de políticas de crédito responsáveis. A autora propõe uma educação financeira baseada em valores sociais e éticos, que promova a compreensão das causas reais do endividamento e incentive a autonomia sem atribuir culpa pessoal. Dessa forma, o ensino financeiro pode contribuir tanto para o equilíbrio individual quanto para o desenvolvimento de uma consciência coletiva sobre o papel das instituições e do Estado na regulação econômica.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados de Leite (2024), Vieira (2019), Giordano et al. (2023), Cunha (2020), Saraiva (2017) e Bessa et al. (2014).

Leite (2024) relaciona o desenvolvimento financeiro das crianças à vivência de hábitos cotidianos ligados ao uso do dinheiro, mostrando como práticas simples, como brincadeiras e orientações familiares, podem ter um papel educativo importante. Essas experiências ajudam a formar, desde cedo, uma consciência de responsabilidade e autocontrole diante das escolhas financeiras.

A autora também destaca o papel das tecnologias digitais nesse processo, já que elas aproximam o universo infantil de situações financeiras de forma lúdica e interativa. Assim, ao brincar, as crianças passam a experimentar noções básicas de investimento e gestão, desenvolvendo o capital humano necessário para se tornarem mais autônomas e conscientes em relação ao dinheiro.

Além disso, chama atenção para o caráter moral que acompanha a educação financeira, que busca moldar comportamentos considerados responsáveis, disciplinados e socialmente adequados. Observando que essa formação pode refletir valores do contexto neoliberal, no qual as crianças são incentivadas a agir como pequenas gestoras de si mesmas, assumindo desde cedo a ideia de que devem administrar sua vida como um empreendimento pessoal.

Vieira (2019) propõe um método para mensurar o nível de desenvolvimento das práticas de educação financeira, por meio da criação de um indicador aplicado em sete mesorregiões do Rio Grande do Sul. O estudo avalia como crianças e adolescentes compreendem e aplicam conceitos financeiros, reforçando a importância da educação financeira como parte do currículo escolar. A autora destaca que a aprendizagem sobre o uso consciente do dinheiro deve ir além dos cálculos matemáticos, integrando reflexões sobre consumo, valores e cidadania, em sintonia com os princípios da BNCC.

Os resultados mostram que os estudantes do ensino fundamental ainda apresentam baixo domínio sobre práticas financeiras, o que evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas mais próximas da realidade dos alunos. Para Vieira, formar cidadãos financeiramente conscientes depende de uma educação escolar que trate o tema como prioridade e o conecte com o cotidiano.

Giordano *et al.* (2023) fazem uma análise crítica sobre a forma como a educação financeira vem sendo trabalhada nas escolas, chamando atenção para as falhas que ainda persistem, mesmo com o tema presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na Política Nacional de Educação Financeira (PNC). Os autores observam que, na prática, o ensino costuma se limitar à matemática financeira, o que reduz o potencial da educação financeira de promover reflexões mais amplas sobre o consumo, o dinheiro e a cidadania.

O artigo defende que a educação financeira deve ir além dos cálculos, estimulando nos estudantes uma postura crítica, ética e social diante das escolhas financeiras. Para isso, destacam a importância de uma abordagem interdisciplinar, que envolva diferentes áreas do conhecimento e esteja conectada às situações reais do cotidiano dos alunos.

Os autores também chamam a atenção para a importância da formação dos professores, que muitas vezes não têm o preparo necessário para trabalhar o tema de forma integrada e significativa. Além disso, alertam que certas práticas acabam reforçando ideias neoliberais, como a responsabilização individual e a meritocracia, quando o mais importante seria desenvolver uma compreensão coletiva e crítica sobre as desigualdades e os desafios financeiros da sociedade.

Cunha (2020) analisa como a educação financeira vem sendo inserida nas escolas brasileiras e questiona o modo como esse processo tem sido conduzido sob uma lógica neoliberal. A autora aponta que, muitas vezes, o ensino do tema é orientado por valores como responsabilidade individual, meritocracia e empreendedorismo, deixando de lado discussões sobre desigualdade social, condições econômicas e políticas públicas. Assim, a escola passa a formar sujeitos vistos como “gestores de si mesmos”, reproduzindo o discurso de que o sucesso financeiro depende apenas do esforço pessoal.

Apesar da crítica, Cunha não rejeita a presença da educação financeira no ambiente escolar. Pelo contrário, defende que o tema é essencial para o desenvolvimento da autonomia e da consciência social dos estudantes, desde que seja abordado de forma crítica, contextualizada e conectada à realidade dos alunos. A autora reforça que a educação financeira deve ir além do cálculo e do controle de gastos, promovendo uma reflexão sobre o papel do dinheiro nas relações sociais e sobre como as políticas econômicas moldam a vida cotidiana.

Saraiva (2017) analisa como as políticas de educação financeira têm sido implementadas em diferentes países e como essas propostas refletem uma lógica de mercado voltada à autorresponsabilidade individual. A autora observa que, no Brasil, a incorporação da educação financeira ao currículo escolar, especialmente a partir de iniciativas do Banco Central e da BNCC, ocorreu de maneira pouco crítica, reproduzindo modelos estrangeiros que priorizam o controle pessoal dos gastos e a ideia de “gestão de si mesmo”.

Saraiva também destaca que essa abordagem tende a ignorar as desigualdades sociais e as condições econômicas que influenciam as decisões financeiras das famílias, limitando o potencial transformador da educação. Para ela, é essencial que o tema seja tratado de forma emancipatória, incentivando os estudantes a compreenderem e questionar as estruturas econômicas que moldam a sociedade. Assim, a autora propõe uma educação financeira que vá além do ensino de técnicas de economia doméstica e promova a formação de cidadãos críticos e conscientes do papel do dinheiro nas relações sociais.

Bessa (2014) argumenta que o discurso dominante sobre o “bom uso do dinheiro” reforça a ideia de que o endividamento é fruto da falta de disciplina pessoal, desconsiderando fatores como desigualdade, consumo impulsionado pela publicidade e ausência de políticas de crédito responsáveis. Para ela, a educação financeira deve ser repensada a partir de uma perspectiva social e ética, voltada à compreensão das causas do endividamento e à construção de autonomia sem culpabilização. Assim, o ensino sobre finanças pode contribuir não só para o equilíbrio econômico individual, mas também para uma consciência coletiva sobre o papel das instituições e do Estado na regulação financeira.

Considerando os resultados acima, a síntese dos mesmos destaca a discussão sobre a educação financeira nas escolas tem se ampliado ao longo dos anos, sendo abordada por diversos autores sob diferentes perspectivas. Em 2024, Leite analisou a relação entre crianças e o dinheiro, refletindo sobre a consagração moral da educação financeira. No estudo de Vieira (2019), foi proposta uma metodologia para a criação de um indicador capaz de mensurar o nível de conhecimento financeiro da população. Já em 2023, Giordano tratou da educação financeira e da resolução de problemas no contexto curricular brasileiro.

Em 2020, Cunha discutiu os desafios e as possibilidades da inserção da educação financeira no ambiente escolar, enquanto Saraiva (2017) destacou a importância da formação docente para o sucesso dessa implementação. Por fim, Bessa (2014) abordou a educação financeira como instrumento de inclusão social, ressaltando seu papel no desenvolvimento da cidadania e da autonomia individual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os artigos selecionados, foi possível destacar o empenho dos autores em enfatizar a importância da educação financeira no ambiente escolar, bem como as diferentes formas de aplicação dessa temática e o papel essencial dos docentes nesse processo. O objetivo deste trabalho é verificar a importância da educação financeira na infância. Para tanto, a revisão da bibliográfica foi elaborada, demonstrando que essa temática exerce um papel fundamental na formação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e capazes de compreender o valor do dinheiro, do consumo e das relações sociais.

Outro aspecto relevante diz respeito à participação da família nesse processo educativo, pois as crianças aprendem de forma mais significativa por meio de experiências práticas e do brincar, o que reforça o papel dos pais na construção do aprendizado financeiro desde cedo. Também se destaca a importância das políticas públicas voltadas à realidade social das crianças,

reconhecendo que nem todas possuem as mesmas condições financeiras, considerar essas diferenças é essencial para promover a inclusão e a transformação social por meio da educação.

No contexto escolar, os professores exercem papel crucial. É necessário que recebam constante capacitação para abordar o tema de forma clara e contextualizada, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de resolução de problemas e tomem decisões conscientes em relação às finanças.

Diante do exposto, conclui-se que a educação financeira na infância resulta da integração entre família, escola, sociedade e poder público. Sua importância reside na formação de uma sociedade mais equilibrada, crítica e capaz de compreender as dinâmicas do consumo, das finanças e dos investimentos. Assim, a educação financeira na infância se apresenta como um instrumento transformador, com potencial para contribuir significativamente para o desenvolvimento de um futuro mais consciente e sustentável.

Cabe destacar que este estudo se limitou à análise bibliográfica, o que abre espaço para a realização de pesquisas futuras que explorem a aplicação prática da educação financeira em diferentes contextos escolares. Espera-se, ainda, que com o avanço das políticas públicas e das tecnologias educacionais, o ensino da educação financeira seja cada vez mais integrado ao cotidiano das escolas, fortalecendo a formação cidadã e o desenvolvimento das novas gerações.

Referências bibliográficas

BESSA, S.; FERMIANO, M. B.; DENEGRÍ, M. C. **Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos**. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/pbqjLBHsQ8smSpCLsVD4ggS/>. Acesso em: 9 out. 2025.

BONOMO, B. **Compra não planejada e endividamento pessoal**. Revista de Administração da PUC-SP, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 85-103, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/download/32758/23545/93413>. Acesso em: 11 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação financeira: princípios e práticas**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <https://www.mec.gov.br/educacao-financiera>. Acesso em: 04 set. 2025.

CAMARGOS, Marcos Antônio de. **Educação financeira: desafio da sociedade brasileira**. O Tempo, Belo Horizonte, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniao/artigos/educacao-financiera-desafio-da-sociedade-brasileira-1.3354762>. Acesso em: 11 nov. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Introdu%C3%A7ao_a_Teoria_Geral_Da_Administra.h tml?id=p1v6UEVixy8C. Acesso em: 11 nov. 2025.

CNDL; SPC BRASIL. **Com recorde histórico, inadimplência atinge 70,29 milhões de consumidores em abril, aponta CNDL/SPC Brasil**. Brasília, 14 maio 2025. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/com-recorde-historico-inadimplencia-atinge-7029-milhoes-de-consumidores-em-abril-aponta-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 04 set. 2025.

CUNHA, M. P. **O mercado financeiro chega à sala de aula: educação e neoliberalismo no Brasil**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 41, e0223953, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/L9qwW5jc6b5qrfFgxDbgyxt/>. Acesso em: 9 out. 2025.

DAMASCENO, J. F. S. **Educação financeira versus endividamento**. Revista de Educação e Pesquisa em Psicologia Econômica, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/download/1382/1165/3498>. Acesso em: 11 nov. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIORDANO, C. C.; KISTEMANN JUNIOR, M. A.; OLIVEIRA, P. C.; HAETINGER, C. **Educação financeira e resolução de problemas na proposta curricular brasileira**. Revista Areté, Caracas, v. 23, n. 2, 2023. Disponível em: https://ve.scielo.org/scielo.php?pid=S2443-45662023000200011&script=sci_arttext. Acesso em: 9 out. 2025.

GOBBI, Marco Antônio; OLIVEIRA, Simone. **Educação financeira e desenvolvimento social: um estudo sobre a importância da alfabetização financeira para crianças e adultos**. Revista Brasileira de Educação, v. 28, e280055, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vGTxKxwZLXHgqQYCVcCVdNc/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://bibliotecaweb.unicesumar.edu.br/acervo/70332>. Acesso em: 11 nov. 2025.

LEITE, E. S. **Dinheiro e crianças: a consagração moral da educação financeira**. Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSC (SANT), Florianópolis, v. 26, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/DsZ7NsbZh4nsNcFbywtFv7y/>. Acesso em: 9 out. 2025.

LIMA, J. P.; BARBOSA, F. R. **Educação financeira e sua importância na formação do cidadão**. Revista Brasileira de Educação e Economia, v. 7, n. 1, p. 45–58, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufrj.br/rbee/article/view/987>. Acesso em: 11 nov. 2025.

LUCENA, W. G. L. **Fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência: uma análise sob a ótica da educação financeira**. Revista Holos, v. 1, p. 1–19, 2014. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/1084/975>. Acesso em: 9 set. 2025.

MEIRELES, Lise. **A importância da educação financeira para o futuro**. Blog do Colégio Santa Marcelina, 28 abr. 2025. Disponível em: <https://www.santamarcelina.edu.br/colégio/blog/educacao-financieira/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

MORAES, F. **Educação financeira: fundamentos e práticas para a vida cotidiana**. São Paulo: Atlas, 2018.

OECD. **OECD/INFE 2023 International Survey of Adult Financial Literacy**. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/oecd-infe-2023-international-survey-of-adult-financial-literacy_56003a32-en. Acesso em: 9 set. 2025.

OLIVEIRA, A. C.; CUNHA, M. R. **A importância da educação financeira nas escolas: desafios e perspectivas**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 13, n. 2, p. 215–228, 2019. Disponível em: <https://www.repec.org.br/redalc/article/view/1234>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SARAIVA, K. S. **Os sujeitos endividados e a educação financeira**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 501–520, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jjWx3h7FfkX7w3vnD7FjJtF/>. Acesso em: 9 out. 2025.

SILVA, Jeferson de Farias. **A importância da educação financeira no ensino básico: fundamentos e impactos na vida adulta**. Disponível em:
https://www.ivysci.com/en/articles/9722319_A_IMPORTNCIA_DA_EDUCAO_FINANCEIRA_NO_ENSINO_BSICO_FUNDAMENTOS_E_IMPACTOS_NA_VIDA_ADULTA.

Acesso em: 11 nov. 2025.

VIEIRA, K. M. **Indicador de educação financeira: uma proposta metodológica**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 40, e0231436, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/jpbGbNLJfVHBppfvQmVfH9R/>. Acesso em: 9 out. 2025.

VIEIRA, L. S.; RAMOS, T. A. **Educação financeira e o desenvolvimento da autonomia econômica: uma análise no contexto escolar**. Revista de Estudos Interdisciplinares em Educação, v. 5, n. 3, p. 120–135, 2020. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/reinedu/article/view/2020>. Acesso em: 11 nov. 2025.

XAVIER, Érico Tadeu. **Educação financeira: reflexão, princípios e organização**. Revista Kerygma, v. 18, n. 2, p. 47–65, 2022. Disponível em:
<https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/1507>. Acesso em: 9 set. 2025.